

Arquiteta busca saber local

Um espaço com ar, árvores e gatos no telhado, "coisas que Brasília não tem". Em busca disso, a arquiteta Cláudia Hoffman, filha de intelectuais, dona de um restaurante no Plano Piloto, decidiu mudar-se com o marido para Planaltina, há cinco anos. Cláudia estava grávida do seu primeiro filho, e conheceu Planaltina quando estudava na Universidade de Brasília. Única cidade do Distrito Federal, além de Brazlândia, que mantém vestígios da arquitetura do século passado, Planaltina já foi objeto de estudo de diversas gerações de estudantes de arquitetura da UnB.

Hoje, mãe de um garoto de cinco anos e de uma menina de três, Cláudia mora em uma agradável casa cheia de árvores na parte antiga de Planaltina e tem uma relação especial com a cidade. "Morar aqui é para mim uma opção de vida,

uma tentativa de me aproximar do conhecimento, do fazer do povo simples, local".

Na busca deste conhecimento, Cláudia desenvolveu um trabalho de aproximação e discussão com a comunidade de Planaltina no ano passado, onde tentou aprender e de alguma forma organizar o saber popular local. Ela observa que Planaltina sofreu um processo de aculturação muito violento com a inauguração de Brasília, que alcançou a cidade ainda na fase rural, mudando hábitos e comportamentos.

Cláudia cita como exemplo disso a substituição das panelas de barro e de ferro, antes comuns na região, por panelas de alumínio.

Ou a mudança radical dos costumes alimentares, com a troca de alimentos colhidos da horta ou pomar por enlatados

comprados no supermercado.

— Esse processo distanciou a comunidade dela mesmo — diz Cláudia. Ela observa que a sociedade costuma reconhecer e dignificar o conhecimento acadêmico, importado, enquanto o conhecimento popular é desmoralizado e desprezado. Na sua opinião, isto é uma forma perigosa de criar dependência.

Cláudia acredita que a única forma de evitar esta dependência econômica, cultural, psicológica está no resgate da identidade de cada comunidade, na busca dos talentos locais, daquilo que a comunidade tem e está sendo perdido. Neste sentido, ela acha que Planaltina pode ser vista como um símbolo de todas as comunidades invadidas por saberes distantes de sua realidade. "Se você faz a aldeia com verdade, você é universal", observa Cláudia.